

O uso de vídeos como recurso didático pedagógico no PIBID biologia da UFAL no contexto do novo ENEM.

¹ AMORIM, Douglas Carvalho de

² ROSA, Giana Raquel

³ MONTENEGRO, Sineide Correia Silva

RESUMO

O entendimento sobre o que vem a ser um recurso didático, bem como a importância específica do vídeo como recurso próximo da realidade cotidiana dos estudantes é de suma importância. A mediação pedagógica passa a ser fundamental, principalmente quando o profissional docente entende o vídeo em seu contexto histórico, seus tipos e finalidades. Neste sentido, contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em aulas de biologia com a mediação de vídeos documentários foi o objetivo deste trabalho. Adicionalmente, analisar a concepção de vídeos em sala de aula por alunos e professores como recurso de mediação pedagógica, bem como editar e criar vídeos documentários foram os objetivos desta pesquisa. O trabalho baseia-se, metodologicamente, em uma pesquisa ação, quanti-qualitativa, com a análise dos dados enriquecida

¹ Graduado em Ciências Biológicas/ Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por um ano. E-mail: dougbioufal-conhecimento@hotmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora do setor de Práticas Pedagógicas na Universidade Federal de Alagoas. Orientadora do trabalho de conclusão de curso no qual resulta este artigo. Assessora do PIBID/ Biologia/ ICBS. E-mail: gianarosa@gmail.com e gianaraquel@gmail.com

³ Doutora em Ecologia e Recursos naturais pela Universidade Federal de São Carlos e professora no setor de Práticas Pedagógicas na Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do PIBID/Biologia/ICBS. E-mail: saburica2001@gmail.com

com a aplicação de questionários, realizada em uma escola estadual (E.E. Moreira e Silva) com discentes e docentes. Realizamos intervenções no ambiente escolar com a seleção, edição, divulgação, discussão e produção de vídeos que foram utilizados nas aulas de Biologia, na escola. As professoras e os alunos conceberam a utilização de vídeos em sala de aula de modo positivo como recurso de mediação pedagógica que desconheciam e revelou que as mesmas normalmente não possuem tempo para desenvolver todas as etapas pedagógicas de um vídeo e que os estudantes utilizam poucos vídeos em seus estudos complementares em casa, afirmando que também não possuem tempo para isso. O uso e produção de audiovisuais como recurso didático pedagógico, bem como o entendimento das necessidades de professores e alunos em sala de aula quanto à utilização deste recurso didático, possibilitou a contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de assuntos abordados sob a mediação pedagógica docente.

Palavras-chave: Vídeo. Professor. Aluno.

1. Introdução

Professores, de modo geral, possuem a sua disposição uma infinidade de recursos didáticos (FREITAS, 2007) dentre os quais o vídeo se destaca no ambiente escolar por diferentes motivos como, por exemplo, responder à sensibilidade de jovens e adultos (MORAN, 2000). De fato, os jovens são atraídos pelos recursos audiovisuais de uma forma muito fácil e, portanto, este é um ponto positivo para que o vídeo como recurso didático pedagógico possa ser usado no ambiente escolar.

O vídeo passou por mudanças significativas com o passar do tempo, assumindo características didáticas e pedagógicas atualmente. Neste sendo, o professor deve ter o cuidado quanto ao uso de vídeo, quanto as suas diferentes propostas, no ambiente escolar (MORAN, 1995). Em outras palavras, o uso do vídeo não pode cair no lugar comum, sem objetivos e planejamento adequados quando se pretende realizar intervenções dentro de sala de aula. Adicionalmente, o uso de vídeo possui relevância para o corpo discente, estando dentro do cotidiano dos alunos (KRASILCHIK, 1996), para o corpo docente, com a formação continuada de professores com o uso de tecnologia educacional (BRASIL, 2002) e acadêmica.

Quando olhamos para a situação da educação, especialmente do Estado de Alagoas, as escolas públicas apresentam situação preocupante, com estudantes com as menores notas do país (LUIZ, 2012), problemática refletida no próprio Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (MONTENEGRO; ROSA, 2012). Neste contexto, como a utilização de vídeos documentários como recurso didático pedagógico pode refletir no processo de ensino aprendizagem de Biologia em uma escola estadual?

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) surge, portanto, como espaço em que graduandos de diferentes licenciaturas podem desenvolver projetos educacionais, valorizando a formação acadêmica de futuros professores e as ações pedagógicas dentro da escola (LUIZ, 2012). Neste sentido, este trabalho teve como objetivo geral contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de Biologia em uma escola pública de Maceió, bem como, especificamente, identificar como discentes e docentes concebem a utilização de vídeos no ambiente escolar, utilizar vídeos documentários como recurso de mediação pedagógica e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes após a produção de um vídeo documentário próprio.

2. Metodologia

2.1. Local de estudo, público alvo e tipo de pesquisa educacional.

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Moreira e Silva localizada dentro do Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas (CEPA), no bairro do Farol. Com a duração de 1 (um) ano, a pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio, assim como também conjuntamente com duas professoras supervisoras do PIBID na presente escola durante o turno matutino. Ao total, as intervenções foram realizadas em 8 turmas, sendo 4 destas de primeiros anos, 2 de segundos anos e 2 de terceiros anos. Cada intervenção em cada turma possuía a duração de 50 (cinquenta) minutos.

Com características de pesquisa-ação, o presente trabalho foi resultado da observação das necessidades que a presente escola apresentava e a busca de métodos para a mitigação das mesmas conjuntamente com os professores e alunos. Como exemplo, a produção de um material videográfico

conjuntamente com os discentes surgiu do envolvimento dos estudantes com o trabalho. Em outras palavras, a presente pesquisa foi desenvolvida de acordo com o contexto, interesse e planejamento dos professores e alunos dentro da escola.

2.2. Etapas da pesquisa

2.2.1 Aplicação dos questionários com os alunos e professores e sua posterior análise.

Como primeira etapa do trabalho, aplicamos um questionário com 168 estudantes dos três anos do ensino médio que pudemos acompanhar nas turmas em que atuamos durante o desenvolvimento do projeto. O questionário possuía 5 perguntas (abertas e fechadas) referentes aos seguintes aspectos:

- ✓ Verificar a visão geral dos estudantes sobre o uso de vídeos em sala de aula;
- ✓ Se os estudantes complementam seus estudos no ambiente extra escolar;
- ✓ Em que atividades gastam a maior parte do seu tempo fora da escola (Lendo um livro, jogando vídeo game, falando ao celular, ouvindo música, assistindo TV, redes sociais ou outra atividade)
- ✓ Se o uso vídeo dentro da escola pode ser considerado aula ou não;
- ✓ Quais as características de um vídeo documentário chamam mais sua atenção (*O assunto, as imagens, as pessoas ou os acontecimentos*):.

Adicionalmente, também aplicamos um questionário com as duas professoras supervisoras do PIBID dentro da escola, buscando entender a concepção geral delas sobre os seguintes aspectos:

- ✓ Se as mesmas utilizam vídeos em suas aulas
- ✓ Se as mesmas tiveram professores no ensino médio que utilizavam vídeos em sala de aula;
- ✓ Qual a importância de ser um professor mediador nos dias atuais;
- ✓ Como o uso de vídeos semanais refletiria na aprendizagem dos estudantes.

O tratamento dos dados ocorreu de forma quanti-qualitativa. Utilizamos o programa Microsoft Word para digitar e analisamos as falas dos discentes e docentes comparativa e cuidadosamente. Adicionalmente, utilizamos o programa Microsoft Excel para analisarmos os aspectos quantitativos do questionário.

2.2.2 Levantamento, seleção, edição e divulgação dos vídeos documentários.

Realizamos o levantamento dos vídeos documentários disponíveis no site *Discovery na Escola*⁴, totalizando 28 (vinte e oito) documentários sobre diversos temas ligados à Biologia. Logo em seguida selecionamos 6 (seis) de acordo com os aspectos mais relevantes em um vídeo documentário apontados pelos estudantes apontados no questionário que aplicamos. Em outras palavras, sabermos sobre o que chama mais a atenção dos estudantes em um vídeo documentário foi fundamental para a que selecionássemos os mesmos de acordo com as suas preferências.

Utilizamos o programa gratuito da internet *Atube Cacher* para baixar os vídeos documentários do *Discovery na Escola* no site youtube. Editamos os mesmos utilizando o programa também gratuito *Movie Maker*. De modo geral, utilizamos neste trabalho *vídeos conteúdo de ensino*, no qual guia o estudante de maneira lógica e fazendo conexões com outras realidades do início ao fim (*Vídeos da Discovery*) e *vídeos como produção de forma indireta* que, em outras palavras, é um vídeo que foi editado e produzido pessoalmente (*Documentário produzido ao término do projeto*) (MORAN, 2000, p.40).

Divulgamos o projeto por meio de cartazes e panfletos dentro da escola, assim como também por meio virtual na página do Facebook PIBID Biologia Ufal e no site do PIBID Biologia Ufal. Contatamos, assim, estudantes para a última etapa do projeto.

2.2.3 Intervenções com os vídeos da *Discovery na Escola* e avaliação dos estudantes com a produção de vídeo documentário.

⁴ Para mais informação acessar o site: <http://www.discoverynaescola.com/>

Para cada intervenção dividimos as turmas em 4 (quatro) equipes com oito alunos em cada uma. As discussões em grupo foram fundamentais e fizeram parte do processo de avaliação dos estudantes dentro de sala de aula. Os vídeos da Discovery foram editados de 50 minutos para 20 minutos, visto que Khan (2012, p.68) afirma que “renomados teóricos da educação já haviam determinado que o limite máximo da atenção dos alunos era aproximadamente de dez a dezoito minutos”.

Cada equipe possuía um representante que iria se o porta-voz da equipe para indicar as respostas corretas referentes às perguntas que iriam aparecer no próprio vídeo documentário durante a sua passagem. Pausas no vídeo eram feitas para que as discussões pudessem ser realizadas. Trocar ideias e apontar aspectos que não foram indicados pelo professor são alguns dos pontos positivos do trabalho em grupos (PRADO, 2012).

Após as intervenções em sala de aula, os estudantes produziram um vídeo documentário intitulado: Sexualidade: Um Debate Dentro da Escola com duração de 13 minutos. Diferentes aspectos sobre o assunto foram abordados, dentre os quais a gravidez precoce e o aborto. Ao término de sua produção, o vídeo foi aplicado em sala de aula e discutido com os mesmos.

3. Análise e discussão dos resultados

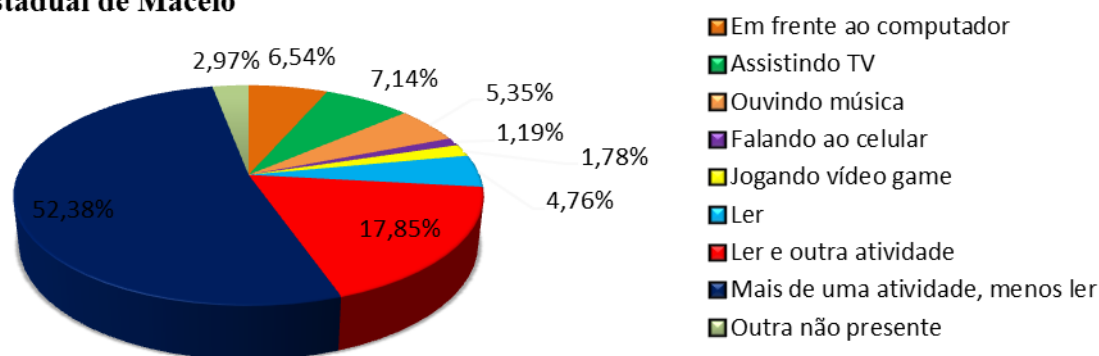
3.1 Análise dos questionários dos discentes: principais achados.

A análise dos questionários revelou aspectos gerais em relação à utilização de vídeos em sala de aula. Se por um lado, estudantes apontaram que o uso de vídeos em sala de aula deixaria as aulas mais dinâmicas, sendo outra forma de aprendizagem, ajudando na memorização de assuntos, por outro, não teriam importância significativa.

O trabalho também revelou que os estudantes também procuram complementar seus estudos com vídeos fora da sala de aula, sendo a possibilidade de aprofundamento nos assuntos, a melhoria no entendimento e as aulas insatisfatórias em sala de aula os principais motivos. Além disso, o trabalho revelou que aqueles que não procuram complementar seus estudos

fora da sala de aula possuem a falta de tempo como um dos motivos. Neste contexto, o gráfico 1 revela em que atividades os discentes passam a maior parte do tempo durante o dia:

Gráfico 1: Atividades Extraclasse Realizadas pelos Discentes em uma escola estadual de Maceió

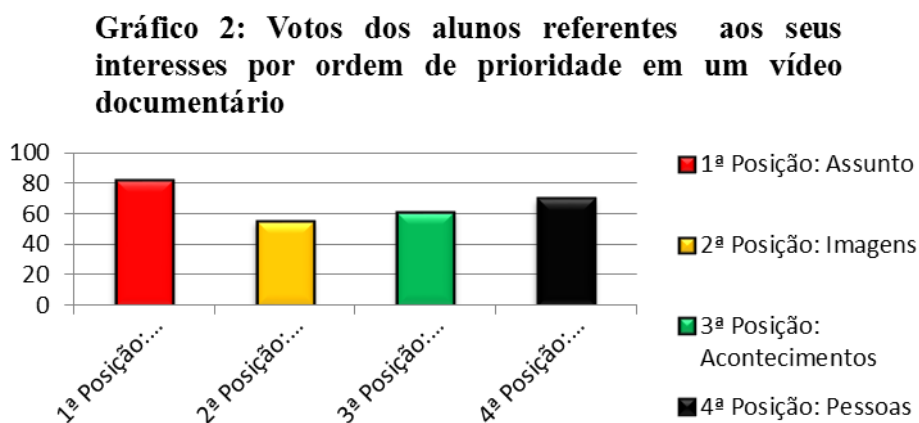


Como podemos observar, mais da metade dos estudantes realizam mais de uma das atividades apresentadas, menos a leitura. Adicionalmente, aproximadamente 18% dos estudantes quando lêem, estão realizando outra atividade conjuntamente (ouvindo música, acessando uma rede social na internet como o Facebook). Neste sentido, os pais possuem um papel fundamental em relação aos seus filhos quanto ao desenvolvimento da autonomia dos mesmos, permitindo que os jovens possam dividir e se responsabilizar pelo horário mais adequado para cumprir as atividades escolares (FREIRE, 1996).

Os estudantes também afirmaram que, por um lado, vídeo pode ser considerado uma aula, podendo-se articular com o seu uso teoria e prática dentro da sala de aula. Por outro lado, houve estudantes que afirmaram que o uso do vídeo em sala de aula visa apenas a “enrolação” e que os alunos sempre dormem em vídeo aula. Quando um professor falta, geralmente os alunos são direcionados à sala de vídeo para assistirem um filme, o que

chamamos de vídeo “tapa-buraco” (MORAN, 1995). Essa concepção errônea sobre o uso de vídeos, portanto, deve ser corrigida no meio escolar.

Segundo Moran (2000, p.36) “televisão e vídeo exploram também- e basicamente- o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais [...] desenvolvem um ver entrecortado, com muitos aspectos da realidade.” Neste sentido, quando os alunos foram questionados sobre o que mais chamam sua atenção em um vídeo documentário (*Assunto, Imagens, Acontecimentos e Pessoas*), obtivemos o seguinte resultado representado no Gráfico 2:



O ⁵ gráfico revela que dos 168 estudantes, mais de 82 votaram no aspecto *assunto* para que o mesmo fosse o aspecto mais relevante em um vídeo documentário, seguido pelas imagens, os acontecimentos dentro do vídeo e as pessoas que participam dele, que recebeu mais de 60 votos para assumir a última posição em termos de importância. Neste sentido, utilizamos este resultado para selecionarmos os vídeos da Discovery na Escola, atendendo, portanto, aos interesses dos estudantes com vídeos que pudessem chamar mais a sua atenção.

3.2 Análise do questionário dos docentes: principais achados.

⁵ As posições (1ª, 2ª, 3ª, 4ª) referem-se à importância que os alunos dão a cada aspecto de um vídeo mencionado. Em outras palavras, o assunto e as pessoas assumiram os dois extremos de importância.

As duas professoras supervisoras do PIBID na escola usam vídeos em suas aulas. Além disso, os professores do ensino médio das mesmas não utilizavam vídeos em sala de aula. Este é um fato interessante, visto que os mais do que nunca o uso de recursos didáticos em sala de aula, inclusive o vídeo, devem receber atenção especial nos dias atuais. Em outras palavras, alunos e professores estão cercados por recursos tecnológicos e devem usufruir dos mesmos.

As professoras apresentaram uma visão relevante quanto ao que vem a ser um professor mediador, ou seja, aquele que busca os conhecimentos prévios dos estudantes, respeitando as realidades sociais, culturais e históricas diferenciadas de cada um deles e, portanto, ajudando-os a sistematizar o conhecimento dos mesmos. Ambas afirmaram que seria um ponto positivo utilizar vídeos em suas aulas, mas não semanalmente devido às outras atividades que deveriam ser realizadas.

3.3 Intervenções com os vídeos da Discovery na Escola e Produção de vídeo documentário

Os 6 (seis) vídeos documentários do Discovery na Escola que utilizamos neste trabalho foram: “Planeta vida: o mundo dos insetos”; “Células-tronco: a chave da regeneração”; “Tudo sobre gravidez”; “Tudo sobre bactérias”; “Elementos de Biologia de ecossistemas”; “Design Inteligente: Complexidade da Célula”. Priorizamos a abordagem do assunto em cada um dos vídeos selecionados. Além disso, em cada intervenção dividimos as turmas em 4 (quatro) grupos para discutirmos sobre os temas de Biologia ao longo do ano letivo de uma maneira contextualizada: os vídeos permitiram que os alunos pudessem fazer ligações com outras realidades.

Adicionalmente, a divisão da turma em grupos permitiu que cada estudante interagisse com o seu amigo de classe de tal modo que as perguntas que apareceriam durante o vídeo documentário poderiam ser discutidas em conjunto. A expectativa dos discentes em relação ao vídeo aumentava porque a resposta às perguntas problemas iriam aparecer no próprio vídeo, requerendo que os mesmos ouvissem e prestasse maior atenção no mesmo.

Após a divulgação por meio de cartazes, panfletos e na própria internet, estudantes dos três anos do ensino médio se interessaram em produzir um vídeo documentário. O tema, os locais de filmagens e a exibição foram planejados pelos mesmos.

Segundo Serafim e Souza (2011, p. 29) “Apesar de ser geralmente associada ao lazer e entretenimento a produção de vídeos digitais pode ser utilizada como atividade de ensino e aprendizagem com vasto potencial educacional ainda a ser explorado”. Neste sentido, com a duração de 13 (Treze) minutos e com o título “Sexualidade: Um Debate Dentro da Escola.” os mesmos puderam discutir sobre diferentes pontos que envolvem o tema e que não conversariam com os seus pais, como por exemplo: gravidez na adolescência, aborto, DSTs, dentre outros. De fato, segundo Freire (1996, p. 21) : “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” De fato, produzir um vídeo documentário representou uma nova forma de aprender.

Para a edição dos vídeos utilizamos o programa Movie Maker (Com inclusão de legendas e trilhas sonoras), bem como para a produção da arte do produto didático os programas Powerpoint e Photoscape (Este último gratuito na internet). As filmagens foram realizadas durante os intervalos, em locais como a biblioteca e pátio principalmente. A exibição em sala de aula foi recebida com muita diversão: ao se verem na tela ou mesmo um colega conhecido, a atenção sobre o que era dito e debatido dentro do vídeo tomou a atenção dos discentes.

Figura 3. Produto Didático

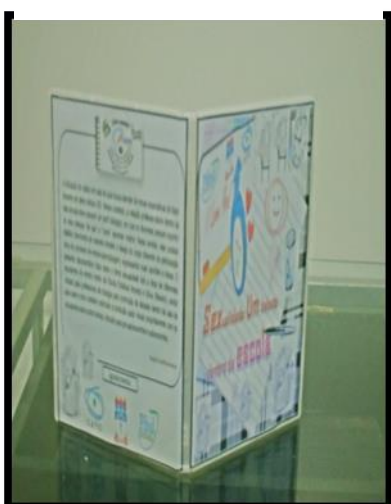


Figura 4. Cenas do Vídeo Documentário



4. Conclusão

O uso de audiovisuais apresentou impacto positivo para discentes e docentes na presente escola estadual. Compreender os pontos de vista sobre a utilização de vídeos em sala de aula permitiu a constatação de que este material é imprescindível no ambiente escolar, contribuindo para que professores e alunos pudessem interagir de modo positivo em sala de aula com o uso do recurso didático.

A utilização lúdica de vídeos como conteúdo de ensino em sala de aula possibilitou que discussões pudessem ser realizadas entre os estudantes, despertando a curiosidade dos mesmos sobre assuntos pertinentes à Biologia. A realidade biológica pode ser trazida à sala de aula. Além disso, o material selecionado e editado de acordo com os critérios que os próprios estudantes apontaram como mais relevantes foi um ponto positivo para atrair a atenção dos jovens: em todos os documentários selecionados e utilizados priorizamos o *assunto* em seu contexto geral.

Produzir um vídeo documentário avaliativo foi uma oportunidade ímpar para que os alunos reconhecessem a função principal da escola: formar cidadãos capazes de intervir e refletir sobre a realidade em que vivem. De fato, ao propormos esta atividade enfatizamos ainda mais a importância da mediação pedagógica utilizando vídeos no ambiente escolar. O tema sobre sexualidade sempre foi de grande interesse dos discentes. Neste sentido, à medida que o processo de produção avançava mais dúvidas surgiam e, conseqüentemente, mais os discentes buscavam por respostas. Neste sentido, pudemos contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem de biologia

acontecesse de modo positivo, permitindo que os estudantes se vissem como atores do saber, realizando questionamentos dentro da sala de aula e refletindo sobre as respostas que encontravam.

Referências

BRASIL. **PCN+ ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Semtec, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. 25 ed.- Paz e Terra, 1996. 54p.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**.- Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132p.

KHAN,Salman. **Um mundo uma escola**: a educação reinventada.[S.l.]: Intrínseca. 2012.

KRASILCHIK, Miriam. **Práticas de ensino em biologia**.3 ed.-São Paulo: Harbra, 1996.

LUIS, Suzana Barrios. **Da formação à ação**: o Pibid-Ufal como processo reflexivo da formação docente inicial e continuada. In: SANTOS, Lúcia de Fátima; PAZ, Sandra Regina; LUIS, Suzana Maria Barrios (Orgs.). Universidade e escola: diálogos sobre a formação docente. –Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. 231p

MONTENEGRO, Sineide Correia Silva; ROSA, Giana Raquel. **O Pibid como espaço para dê-velar mitos, sonhos e realidades**: experiências do curso de licenciatura em ciências biológicas da Ufal. In: SANTOS, Lúcia de Fátima; PAZ, Sandra Regina; LUIS, Maria Barrios

MORAN, José Manoel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação e Educação**., São Paulo, SP, v.2, p. 27-35, 1995.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.;BEHRENS, Maria Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica-Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. 172p.

PRADO, Lucia Fernanda da Silva. **Cinema como proposta educativa**. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). Práticas Pedagógicas com mídias na escola- Maceió: Edufal, 2012.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação**: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUZA, Robson

Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). Tecnologias Digitais na Educação- Campina Grande: EDUEPB, 2011.